

MILHO – 19-01 a 23-01-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	57,00	49,50	50,00	48,00	-15,79%	-3,03%	-4,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	55,00	55,00	55,00	-9,84%	0,00%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	66,50	61,00	59,00	58,33	-12,29%	-4,38%	-1,14%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,00	63,10	62,00	60,67	-3,70%	-3,85%	-2,15%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	69,00	61,00	66,00	64,00	-7,25%	4,92%	-3,03%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	76,80	71,00	67,70	67,40	-12,24%	-5,07%	-0,44%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	79,60	71,20	68,30	68,00	-14,57%	-4,49%	-0,44%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	81,00	80,00	79,60	82,00	1,23%	2,50%	3,02%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	191,67	176,87	165,97	167,25	-12,74%	-5,44%	0,77%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	229,80	219,00	214,40	215,00	-6,44%	-1,83%	0,28%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	115,54	101,87	96,82	97,17	-15,89%	-4,61%	0,36%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	110,53	98,65	94,19	93,67	-15,25%	-5,05%	-0,55%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	78,35	71,28	67,24	67,53	-13,81%	-5,25%	0,44%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	73,94	69,49	68,57	67,19	-9,13%	-3,30%	-2,00%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,98	5,54	5,38	5,34	-10,75%	-3,71%	-0,80%

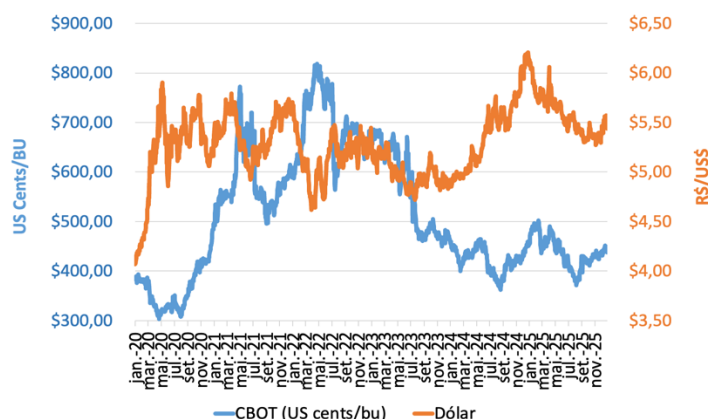
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

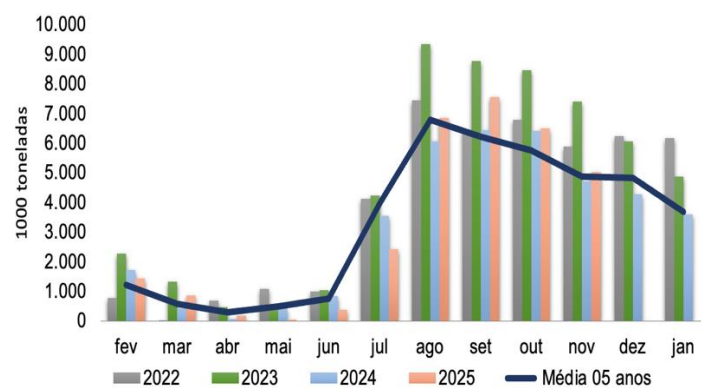
*Preço Mínimo: CO e NE (exceto TO e PA): R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado de milho manteve comportamento cauteloso, com negociações limitadas e preços sem variações relevantes na maior parte das regiões acompanhadas. A formação das cotações continuou condicionada pelo ritmo lento das operações no mercado físico, em um ambiente marcado pela menor presença dos agentes e pela priorização de negócios pontuais.

Nas regiões do Centro-Sul, os preços apresentaram ajustes discretos entre as praças, refletindo condições específicas de logística e disponibilidade imediata do produto. Em estados como São Paulo e Paraná, as referências permaneceram próximas aos níveis anteriores, com baixa efetivação de negócios. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a oferta disponível seguiu restrita, e as compras ocorreram de forma seletiva, voltadas principalmente à reposição pontual de estoques.

No Centro-Oeste, o mercado operou com liquidez reduzida, influenciado pela postura firme dos produtores e pela ausência de pressão compradora no curto prazo. Em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os preços permaneceram dentro de faixas já conhecidas, sem estímulos para movimentos mais expressivos. De forma geral, o acompanhamento do clima, do câmbio e do avanço das lavouras segue como referência para a definição dos preços nas próximas semanas.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 90,8% semeado. Em MG, as lavouras continuam sendo favorecidas pelas boas condições climáticas. No RS, a colheita segue lentamente, devido ao plantio tardio e o aumento do ciclo do cereal em função das baixas temperaturas ocorridas no início do plantio. Na BA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No PI, o plantio avança no norte do estado acompanhando a ocorrência das chuvas. No PR, o tempo seco e as altas temperaturas aceleraram a maturação das lavouras. As demais áreas seguem em boas condições. Em SC, as lavouras se mantiveram em boas condições e a colheita começa a ganhar ritmo, com boas produtividades sendo alcançadas. Em SP, a

maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos e a colheita se aproxima do início. No MA, as chuvas ocorridas nas regiões Oeste, Leste e Sul permitiram o avanço na área semeada. Em GO, as precipitações recorrentes favorecem as lavouras em enchimento de grãos. No PA, o plantio foi finalizado. Apesar da redução das chuvas no polo de Santarém, as lavouras apresentam boas condições. Nos demais polos, as condições climáticas continuam favorecendo as lavouras.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado segue com negociações pontuais e baixo volume, refletindo a postura cautelosa dos agentes. A demanda está atendida no curto prazo, e o acompanhamento do clima e do ritmo do plantio permanece como principal referência para os próximos movimentos de preços.